



## Crônica da Cidade

ISABELA BERROGAIN | isabelberrogain.df@cbnet.com.br

### Tipicamente brasileira

Hoje, 13 de setembro, é comemorado o Dia Nacional da Cachaça. Um dia exclusivamente brasileiro, para celebrar uma bebida tipicamente brasileira. A chegada da data me fez pensar sobre a imensidão de coisas que existem só por conta do nosso país, e como isso o torna ainda mais especial. Desde a própria aguardente até os orelhões, passando

pelos famosos chinelos havaianas e a palavra “saudade”, dificilmente traduzida para outras línguas.

Exemplos que podem até ser considerados bobos, mas que são alguns dos motivos pelos quais os gringos se encantam tanto ao virem ao Brasil. Eu me lembro de quando fui a Recife, com meus 12 anos de idade, e esbarrei em vários argentinos visitando a cidade. Mesmo de longe, foi fácil perceber que eles estavam tendo uma das melhores experiências de suas vidas. Logo pensei: “Querida ter nascido em outro país só para poder visitar o Brasil pela primeira vez”.

O pensamento durou pouco — imagine não ter nascido no país do samba, do carnaval e do futebol? Lógico que o Brasil não é só festa e alegria, mas, apesar dos pesares, não gostaria de ter nascido em nenhum outro lugar. Acho que os traços que mais gosto em mim mesma, inclusive, são graças à minha nacionalidade.

Muito além das praias paradisíacas, do clima tropical e das caipirinhas, o que há de mais especial aqui é o povo. Acolhedor, caloroso, amigo e sempre de braços abertos para receber quem chegar. Meu namorado sempre brinca sobre nos mudarmos para algum outro país que não

conhecemos a cultura ou nem menos sabemos falar a língua nativa. Sei que não passa de brincadeira, mas minha resposta é sempre categórica: não. Imagina não cumprimentar as pessoas com beijinho na bochecha ou não comer um churrasquinho de gato no meio da rua?

E digo mais, também amo morar na capital do Brasil. Nos últimos tempos, tenho ido a muitas despedidas de amigos próximos que estão se mudando para outros estados e até mesmo países. A principal queixa de muitos deles é de Brasília ser uma cidade pacata. Nos dias de hoje, eu considero quase que como

um privilégio. Eu amo saber que posso sair para almoçar às 13h de um domingo e vou encontrar pelo menos uma ou duas mesas vagas em algum restaurante da minha esquina. Amo, também, saber que não vou passar 30 minutos presa em um engarrafamento surpresa no meio da cidade.

Na semana passada, um desses amigos falou: “Ano que vem é você se mudando de Brasília, não vai sobrar ninguém aqui”. Minha resposta também foi categórica: não. Imagina não morar na cidade das tesourinhas e dos ipês coloridos?

Diretora Ana Lúcia (PSDB) e Lee Almeida (PSol) foram os entrevistados da quarta sabatina com os postulantes a prefeito das cidades do Entorno do Distrito Federal. Luziânia e seus problemas foram abordados pelos dois primeiros candidatos

# Lista de propostas para os eleitores



» ARTHUR DE SOUZA

A quarta sabatina com os candidatos a prefeito das cidades do Entorno do Distrito Federal, no *Jornal Local*, entrevistou dois postulantes de Luziânia, município que fica a 60km da capital do país. Os jornalistas Lucas Móbbile e Samanta

Sallum conversaram, ontem, com a Diretora Ana Lúcia (PSDB) e Lee Almeida (PSol), que destacaram suas principais propostas para as demandas da cidade da Região Metropolitana do DF. A sabatina é uma parceria do *Correio Braziliense* e da TV Brasília.



Aponte a câmera do celular para conferir o vídeo das sabatinas

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



### Diretora Ana Lúcia (PSDB)

**Quem é, de onde veio e qual a sua relação com a política de Luziânia?**

Sou professora e fui, durante oito anos, diretora de escola. Sou mãe, tenho três filhos, e sou avó. Moro no distrito de Jardim Ingá desde 1993. Fui vereadora por dois mandatos e, hoje, estou vice-prefeita da cidade. Estou pleiteando ser prefeita de Luziânia, e com muita fé de que vai dar tudo certo.

**Luziânia é a 10ª cidade, em todo país, com mais estupros. Qual a sua proposta para tentar mudar essa realidade?**

Temos a Guarda Municipal que, hoje, está sem a estrutura necessária para estar, junto à Polícia Militar, fazendo a segurança da nossa cidade. No nosso governo, vamos correr atrás de todos os trâmites possíveis, para que a gente possa dar condições e as habilidades necessárias para serem devidamente armados.

**Os professores da rede municipal entraram em greve em abril, pedindo reajuste e falando sobre a defasagem. O que eles podem esperar do seu governo?**

Em primeiro lugar, a valorização da titularidade desses professores, que está esquecida. Graduados, mestres e doutores estão no mesmo nível, atualmente. Temos que corrigir isso. Daremos o auxílio alimentação e estaremos corrigindo sempre o piso (salarial), tomando o cuidado para que esses professores não tenham prejuízo financeiro. Vamos reformar as escolas, para que eles tenham melhor estrutura para trabalhar.

**A senhora é vice-prefeita, mas está concorrendo contra o atual prefeito. O que aconteceu?**

Infelizmente, houve divergência de pensamentos. Planejei um governo em que o prefeito e o vice poderiam trabalhar de mãos dadas, sanando todos os problemas possíveis da cidade. Tínhamos uma amizade muito boa e achei que fosse dar certo. Só que, depois da eleição, as divergências foram aparecendo. Por isso, cada um acabou seguindo o seu caminho. Na política, estou para trazer benefícios para o povo.

**Então, fazendo parte da gestão, a senhora não conseguiu implementar aquilo que está prometendo agora?**

Quando me candidatei a vice-prefeita, tinha projetos maravilhosos, que foram colocados no programa da época. Só que, infelizmente, quando ganhamos, cada um foi para o seu caminho e o meu projeto foi deixado de lado.

**Luziânia tem tarifa zero. Como está a integração com o GDF e a ANTT, em relação ao transporte público?**

O tarifa zero não era para acontecer da forma que está, atualmente. Os ônibus estão sucateados e as pessoas não precisavam utilizar um cartão. O projeto veio de uma forma aleatória, sem uma programação. Ele está funcionando, mas tem muito a melhorar, como entrar em todos os bairros. Se eleita, vamos aprimorar o tarifa zero.

**Como é possível administrar Luziânia e Jardim Ingá ao mesmo tempo?**

Luziânia é uma cidade histórica e tradicional, ‘mãe’ do Jardim Ingá e temos que respeitar isso. Mas temos que ter

a consciência de que a cidade cresceu bastante e teve uma miscigenação muito forte. Atualmente, 70% das pessoas que moram em Luziânia vieram de fora. Por isso, hoje, não dá para dizer que Luziânia é tradicionalista, é um município com um povo que veio de todos os lados.

**O que os alunos podem esperar das escolas públicas municipais?**

Vamos criar o cartão escolar, em que o aluno terá direito de ir a uma papelaria para comprar seu material, por meio de convênios com todas as lojas interessadas. Além disso, vamos disponibilizar uniforme e tênis para todas as crianças.

**Quais suas propostas para a saúde, principalmente a da mulher?**

A primeira coisa que vamos fazer é colocar o Hospital do Jardim Ingá para funcionar. Hoje, ele funciona das 8h às 17h e não atende emergência. Vamos fazer com que ele passe a funcionar 24h, com todos os tipos de emergências. Também vamos transformar o Cais (Centro de Atendimento Integral à Saúde) de Luziânia em Hospital Cais, atendendo todos os tipos de ocorrências, para desafogar as UPAs. Para a mulher, vamos abrir a maternidade de Luziânia. Hoje, não existe um lugar para realizar os partos, temos que recorrer ao DF.

**Considerações finais**

Nunca fui de me vender, ficar contra o povo e a favor do sistema, pelo contrário. São 12 anos de política e, hoje, ao falar em um carro de som, disse que, se eu não ganhar, quem vai perder é o povo, pois a população vai perder uma mulher que sempre lutou pela cidade de Luziânia.

### Lee Almeida (PSol)

**Quem é, de onde veio e qual a sua relação com a política de Luziânia?**

Sou paraense e cheguei em Luziânia há pouco tempo, após conseguir minha casa própria na cidade. Hoje sou servidor público em Cristalina (GO), como agente de combate a endemias, e estou acompanhando a política, tendo essa oportunidade de sair candidato a prefeito. Agradeço a Deus, à minha família e ao executivo estadual do partido, que me deu a oportunidade.

**Luziânia é a 10ª cidade, em todo país, com mais estupros. Qual a sua proposta para tentar mudar essa realidade?**

Vamos dar um reforço na Guarda Municipal, que é ostensiva, mas precisa de um foco mais específico. Além disso, é preciso criar um lugar onde as mulheres que passam por esse tipo de violência possam ser acolhidas, recebendo a segurança de que elas precisam, e não passem por uma gravidez vinda de um estupro. Infelizmente, Luziânia está nesse ranking e temos que ter políticas públicas para mulheres.

**Os professores da rede municipal entraram em greve em abril, pedindo reajuste e falando sobre a defasagem. O que eles podem esperar do seu governo?**

A realidade, não só dos professores mas de todos os servidores públicos, é complicada. Existe sim essa dificuldade sobre a questão salarial, sempre com a justificativa de que não há recursos. Só que todos afirmam que existe a verba, falta apenas gestão. Vamos

buscar isso, trabalhando o orçamento para que possamos atender às demandas da categoria.

**O senhor é do PSol. Acredita que existe espaço para esquerda em Luziânia?**

Há espaço para todos, o que não podemos é polarizar. Fazendo isso, vamos perder grandes nomes na política, pois vão ficar apenas dois grandes blocos. Eu passo por isso, por exemplo. Temos candidato com padrinho X, outro com padrinho Y e quem não tem padrinho fica sem vitrine.

**Quais são suas propostas para o transporte público, tanto interno quanto para quem precisa vir até o DF?**

Existe um projeto do VLT, que não foi viabilizado. Por quê? Se faltam parcerias, temos que dialogar para viabilizá-las. Geralmente, o político tem uma vida boa, com bons salários e não precisa do serviço público. Eu estive dentro de um ônibus. Quando se vem até o DF é preciso acordar às 4h30, para chegar ao Plano Piloto. Temos que ter essa mobilização para que as coisas aconteçam mais rapidamente.

**Em relação à inclusão e à desigualdade social, como a prefeitura pode ser mais atuante nesses setores?**

Temos que criar projetos. A área do estádio é enorme, no meio de Luziânia, que poderia ser aproveitada para eventos, como feiras gastronômicas, de empreendedorismo, reforçando o contato entre as pessoas. O sonho é que, um dia, Luziânia deixe de ser uma cidade dormitório para muita gente.

**É possível manter o tarifa zero em Luziânia? Quais**

**projetos são os mais viáveis para o transporte público?**

O tarifa zero é muito bom, mas é preciso saber quanto ele custa para o município. Podemos criar um bilhete para aquela pessoa que não tem condições, sem generalizar. Às vezes, tem gente que usa o tarifa zero, ocupando o lugar de alguém que realmente necessita. Também é possível ampliar o programa para locais mais distantes. Temos que trabalhar para que o projeto seja mais democrático.

**Quais suas propostas para a saúde, caso seja eleito?**

Não vamos somente contratar mais médicos. Temos que ser específicos com qual é o déficit de especialidades em Luziânia. Além disso, temos um hospital e UPAs que não funcionam de maneira adequada.

**Como será a integração com o Jardim Ingá, caso seja eleito?**

É um distrito com áreas muito afastadas, onde o serviço público precisa chegar. Por que muita gente quer a separação do Jardim Ingá, pois não há um orçamento participativo para toda a região. A gente tem que trabalhar para trazer, de fato, o saneamento para o local. Só asfaltar a rua não é saneamento. Luziânia, de forma geral, está somente com 50% de saneamento e vamos trabalhar para melhorar isso.

**Considerações finais**

Convido os eleitores a verem minhas propostas, meu plano de governo e verificar se um está sendo a mais propositiva para a cidade. Meu compromisso é fazer com que a população seja mais participativa com as políticas públicas de Luziânia, pois é como eu digo na minha propaganda: “temos que fazer mais e melhor”.



Fontes: IBGE e TSE